

Redacção e Administração
R. Gravador Molarinho, 45
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Luzitania
R. Gravador Molarinho
GUIMARÃES

Raio de Sol

No negrume desta vida dolorosa que vamos atravessando desde que a ré publica desabou como uma maldição sobre o malfadado paiz que habitamos, de tão lindas paisagens, de tão doce clima, de tão amavel povo, uma ressa de sol alegre de quando em quando as almas e nos dá uma esperança, ainda que fugidia, de dias melhores.

Nestes 14 anos de orgia democratica (ou demoniaca?) destaca-se de longe a longe, por entre as torpezas de toda a sorte, um ou outro feito sublime que nos garante que a velha raça de herois e de santos, que constituia a grande massa dos antigos portugueses, não está de todo extinta. Ha ainda portugueses que põem o interesse da Patria acima da vulgar cubica. Temos os bravos da Flandres, sacrificando estoicamente a vida em obediencia a um tratado, legitima ou ilegitimamente invocado; temos o heroico marinheiro Carvalho Araujo, deixando-se matar no seu posto de comando, em combate desigual com um submarino alemão, e levando ao fundo do mar o testemunho irrecusavel de que ainda ha portugueses que sabem morrer. Temos os gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, aguias pesqueiras, que tanto mergulham nas ondas como fendem as nuvens, aguias de vista aguda e potente envergadura que de uma á outra margem do Atlantico desferem vôo rápido e rutilante como meteoros luminosos que ainda depois de extinto ofusca a vista e deslumbra o olhar.

Temos agora dois outros herois, ou mais propriamente tres, exaltando a raça antiga de aventureiros sem par. Indiferentes aos perigos e aos trabalhos, indiferentes ás intempéries e ás civilizações, atravessam montes, mares e desertos, e despresando invejas e más vontades dos poderes publicos, embarcam num velho aparelho desconjuntado como as velhas fustas e caravelas em que os nossos antigos marinheiros se faziam no rumo do Oriente, e lá vão pelos ares, levar á China longinqua, a um pedaço de Portugal que lá vive, o abraço amigo da velha terra em que nasceu

Camões, o cantor imortal das glorias lusitanas.

Se êle agora vivesse acrescentaria um canto ao seu poema. Êle cantou o peito illustre lusitano a quem Neptuno e Marte obedeceram; se fôsse vivo acrescentaria com rima e metro sublime, e Eolo, e Notus, e Boreas e Austro e outros quantos á audacia e bravura da gente lusa se renderam.

Sarmento de Beires e Brito Pais escolheram bem o seu ponto de destino; com efeito, a que outro ponto se poderiam destinar com mais propriedade do que ao teatro das homericas façanhas dos nossos gloriosos conquistadores? Quando os arabes, os persas, os ranes, os chinas e tantos outros os vissem, ou ouvissem dizer que pelos ares, passaram tres portugueses, lembrar-se-hiam ainda por certo de Afonso de Albuquerque, de D. Francisco de Almeida, de Duarte Pacheco, de D. João de Castro, isto é, da bravura, da lealdade, da honra, do poderio desta pequena nação do Ocidente, que pelo mar, a milhares de léguas, impunha a sua vontade ao opulento Oriente, e fazia vergar povos e reis ao peso da sua espada.

Ah! mas então nesses velhos tempos, êsses grandes homens, que de si deixaram tão alta fama, eram vassallos submissos do seu rei e apóstolos da religião de Cristo. Sobre a cota de armas com que serviam ao Rei levavam a Cruz com que serviam a Deus. Êles iam a descobrir e a conquistar novas terras *por mandado do Rei*. Hoje para ser heroi é preciso primeiro ser rebelde; hoje, quem quizer acrescentar uma flôr á corôa magnifica do Velho Portugal, tem que abdicar de toda a esperança de recompensa como de toda a esperança de auxilio official. Os cofres publicos só abrem para partidarios e amigos. E' por isso que não ha palavras, nem na minha mesquinha prosa nem na mais opulenta e florida eloquencia, capazes de celebrar condignamente tão maravilhoso feito como o que destes bravos e nobres rapazes, por honra da Patria, praticaram.

E quando a gente contempla tanta nobreza, tanta gran-

HONRA AOS HEROIS!

Só aqueles, em cujo peito não pulse um coração portuguez, genuinamente portuguez, podem ter ficado indiferentes ante o feito patriótico e grande que acaba de ser heroicamente concluido pelos queridos portugueses—briosos militares—Sarmento Beires, Brito Pais e mecânico Gouveia. Salvé!

Mais um vô glorioso desferiram, através de longinquas paragens—cortando orgulhosamente o espaço—as azas bemditas de Portugal!

Abençoada Patria!
Foi grande outr'ora, e grande continúa a ser, porque com filhos tão «dilectos» e tão sabios, a decadencia não há de perverter tudo!...

Bem merecem, estes, hoje como Gago e Sacadura, ontem, a verdadeira consagração Nacional, porque, sacrificando-se a tudo, ariscando e oferecendo a vida em favor da Patria, foram com a sua energia, com a sua fé e com o seu talento, levar bem longe, pelo espaço alem... entre a terra e o firmamento, a prova inabalavel, que fôrça alguma pode quebrantar, de que Portugal ainda é grande, e ainda vive, sem desfalecimentos no seu heroismo!

Eu, que nada sou e que nada valho, trairia a minha propria consciencia se não expandisse a satisfação, o entusiasmo e o carinho que senti com mais esta gloria que enobrece, doura e honra a aviação portugueza e os seus denodados campeões, a quem, isoladamente, cá dêste recanto minhoto abraço com efusiva alegria saudando-os com enternecida amizade.

Tenho muita veneração por Cifka Duarte, brioso e disciplinado, mas êsse culto mais me entenece quanto á falange elegante de ativos companheiros e subordinados dedicados que o acompanharam naquelas horas incertas de nervosismo e de paixão que tanto inflamaram...

Oh! Revelaram um caracter! A sua liberdade impunha-se, com o esquecimento total de qualquer agravo que houvesse. Assim o pediu a Nação, para honra e brio de todos. Nada de represalias nem de vaidades, e hoje que felizmente já se não encontra na pasta da Guerra o heroi de Vulcano é de esperar que tudo se faça de harmonia com a vontade desses valentes que tudo merecem da Patria!

deza, tanta bravura, tanta dedicação, tanto patriotismo a atestarem o valor da raça e pensa na qualidade e no valor de quem está á testa dos destinos da Nação, cobre-se-lhe o coração de tristeza. A Nação Portugueza nunca agradecerá suficientemente aos bravos aviadores de terra e mar a alegria que os seus feitos maravilhosos, que as suas extraordinarias façanhas lhe fizeram coar na alma.

A Nação Portugueza deve

Os proximos julgamentos

Nos dias 2 e 9 de Julho são julgados, respectivamente, em audiencia de juri, os assassinos dos infelizes Antonio de Sousa e Antonio Brandão, e coerentes com a atitude que tomamos clamamos justiça, justiça rigorosa e que se impõe aplicar, para meter na ordem estes discolos que fizeram da nossa terra um covil de feras.

Não se compreende a sua absolvição, pois tal a dár-se seria um verdadeiro incentivo a novos crimes.

Não nos venham dizer tambem que a nossa campanha é motivada por qualquer fim occulto.

Muito longe disso, não conhecemos os réus nem tinhamos pelos mortos se não a simpatia que inspiram uns pobres e inofensivos moços.

O que nos move, o que nos compêe a esta campanha contra o crime, é a precisão absoluta do castigo para êsses miseraveis, que por qualquer motivo futil tiram a vida aos seus semelhantes.

Educados numa escola sem Deus nem Religião e sem Moral nenhuma, se os tribunais fecharem os olhos a estes e outros crimes, o que será, amanhã, da Sociedade?

Impõe se, por tudo, um castigo rigoroso e estamos certos que tal se dará a não ser que se queiram confundir os julgadores com os criminosos.

Mas o juri da nossa terra há de julgar com consciencia e com honestidade e não há de mover-se pela politica nem pelo empenho.

E' preciso um castigo severo e tão severo deve ser quanto de hediondo e miseravel tiveram estes crimes.

ajoelhar deante desses bravos que de uma maneira tão brilhante veem provando ao mundo que Portugal ainda não morreu, e que um povo que conta tão valiosos elementos é um povo para quem o passado não representa a morte, mas sim uma esperança de rejuvenescimento.

Honra e gloria aos herois que pelos ares fóra vão acrescentando novos cantos á epopeia nacional.

A. C. C.

As autoridades

Por diversas vezes temos chamado a atenção das autoridades para os desmandos de linguagem que para ai se notam e para a immoralidade que se vê em algumas ruas da cidade, principalmente no Serralho e na rua de Santa Luzia, onde há uma venda (...), que é teatro das acções mais repelentes e a que é preciso pôr cõbro immediato.

Isto de se fazer ouvidos de mercador ás justas reclamações que por vezes a Imprensa faz, será coisa muito cômoda, mas não é decoroso nem honesto.

Há familias honestissimas á volta desses antros de immoralidade e as acções ali praticadas são de molde a um procedimento enérgico das autoridades, mandando encerrar essas baiucas, escolas de vicios e de crimes e que não podem, por forma alguma, continuar, esperando-se enérgicas providências de quem de direito.

Já em Julho de 922 houve um inquerito sobre essa casa suspeita que tambem se intitula tasca, situada na citada rua de Santa Luzia e a propria autoridade administrativa reconheceu em documento official a veracidade da suspeita.

Dali até aqui, aquele antro é das maiores misérias da terra e pessoas de alta respeitabilidade o afirmam, sendo por isso mister que a autoridade mande sem demora fechar aquela casa, onde, repetimos, se praticam os actos mais escandalosos e imorais.

Reclamamos providências e estas esperamos se não façam esperar, pois caso contrário voltaremos ao assunto, apontando factos que já são do dominio da propria autoridade, que a tudo vai fazendo ouvidos de mercador.

Tal situação não pode continuar sem o nosso mais veemente protesto e este será tanto maior quanta *misericórdia* a autoridade administrativa dispensar a êsse antro de crimes, que muito maior seria se não fôsse a atitude enérgica que por vezes tem tomado o digno comandante da guarda republicana, para quem, neste caso são merecidos os nossos aplausos.

Cumpra a autoridade administrativa o seu dever e não seremos nós que lhe regatearemos o nosso aplauso, visto que, acima de tudo, fazemos justiça a quem a merecer, louvando o mérito e condenando o vicio, e vicio é, e grande, o permitir-se aberto êsse casebre imundo, escola de perversão e de indignidade.

Providências enérgicas, pois, e nada de favoritismos escandalosos como se tem feito até aqui.

Moreira de Almeida

A redacção do "Ecos de Guimarães," sentindo sinceramente o desastre que ultimamente aconteceu em Lisboa, quando descia de um eléctrico, ao nosso eminente colega e querido amigo snr. José Auto Moreira de Almeida, cumprimenta Sua Ex.ª e deseja-lhe, com a velha estima que lhe merece, o seu completo e rápido restabelecimento.

Escoteiros Catolicos

São tantas as asneiras e tantas as baboseiras que se tem dito e escrito sobre os Escoteiros Catolicos, que a nós causa-nos nãojo a attitude que diversas pessoas que se julgam *alguem*, tem tomado.

Evidentemente que estamos ao lado dos Escoteiros, tendo-os acompanhado com toda a nossa simpatia desde a sua fundação, mas agora extintos por um *ilustre e nobilissimo* ministro da republica, nada temos mais a dizer... senão que os Escoteiros Catolicos desapareceram surgindo o «Nucleo Escoteiros Martins Sarmento» para quem se voltam todas as nossas homenagens com os melhores desejos de felicidade e prosperidades.

E... sobre isto nada mais!

Ódio á Republica?!

Do snr. Eugenio Vaz Vieira, digno Inspector do Nucleo Escoteiros Martins Sarmento recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Snr. Director do «Ecos de Guimarães».

Permita-me que, abstraindo da qualidade de jornal politico, aproveite as colunas do seu semanario para opôr o mais formal desmentido á afirmação contida neste periodo de «A Razão», ultima, no artigo de Karl — «OS ESCOTEIROS CATOLICOS» — «Faltando-lhe (ao jesuitismo) as escolas onde exercia a sua nefasta propaganda, tentou servir-se duma ideia bela e nobre para conseguir os seus fins e... prègar o ódio á republica».

ÓDIO Á REPUBLICA?!

Desafio o autor do artigo a que prove esta afirmação.

Mas previno-o, ao mesmo tempo e lealmente, de que de nada lhe valerá servir-se de termos menos correctos ou fugir ao assunto.

Ha-de dizer, ao contrario, quais as PALAVRAS OU ACCÕES produzidas ou praticadas pelos Escoteiros Catolicos, durante os mezes que existiram nesta cidade, que possam ser tomadas como indicativas de ódio á Republica.

Enquanto, Snr. Director, aguardo a resposta, afirmo que passou o tempo em que á vontade se empregam frases de efeito para jacobino ver.

Pela publicação desta, muito grato se subscreeve

De V.

Eugenio Vaz Vieira.

«Wida Musical»

Vem-se publicando esta interessante revista musical, publicando o seu ultimo numero o «Minuete Celebre» de Mozart, e «Souvenir d'Enfance», de Mussorgsky.

Lista interessante revista encontra-se á venda na Tipografia Lusitania e noutras livrarias desta cidade.

Pelo Sport

Nun'Alvares — Vitoria

Pela terceira vez e com o caracter de desafio desforra, jogaram no Campo José Minotes as primeiras categorias do Sport Club Nun' Alvares, do Porto, e o Vitória Sport Club, desta cidade.

O grupo portuense, segundo informações que cothemos, vinha reforçadissimo, havendo quem afirmasse que a sua maioria era estranha ao Club Nun' Alvares. Por seu turno o Vitória jogou desfalcado em trez elementos, que foram substituidos por jogadores das segundas.

A's seis e um quarto, os grupos alinham da seguinte forma: Vitoria: Oervasio, Augusto e Campos; Antonio, Mota e Evaristo; Artur, Aires, Castro, Mendes Martins e Moraes.

Nun'Alvares: Raul, Cardoso e Falcão (Cap); Castro, A. Mesquita e Borges; Osorio, Gonçalo, Teixeira, R. Machado e Souza Junior.

Vitória sai com vento contrario, começando desde principio a acentuar-se o dominio do «Nun' Alvares» que aos 8 minutos de jogo na marcação de uma grande penalidade obtém o primeiro «goal» da tarde.

Decorre o jogo bastante animado, conseguindo Artur fazer algumas fugidas ao campo adversario, mas sem resultado, até que ás 7 horas precisas, Mendes Martins com um bom remate, consegue empatar, terminando assim a primeira parte.

A segunda parte foi te absoluto dominio do Vitória. Boa ligação, vontade de ganhar e um «score» de 3 «goals».

Tendo começado esta parte ás 7 e 15, 9 minutos depois os portuenses marcam o seu segundo goal da tarde.

Começa então o Vitória a jogar bem, por intermedio de Artur, Evaristo e Aires, marcam os restantes «goals» que lhe dão a Vitória.

Como dissemos todos trabalharam bem para bem honrar as cores do seu club, mas seja-nos lícito salientar o jogador Mota que foi incansavel e que cada vez demonstra mais as suas qualidades de jogador.

Estatística:

Vitória	
Defesas do guarda rede	6
Castigos, contra	9
Grandes penalidades, contra	1
Cantos, contra	4

Nun'Alvares

Defesas da guarda rede	8
Castigos, contra	14
Grandes penalidades, contra	0
Cantos, contra	4

Publicidade Sportiva

Editado pela casa A. Figueirinhas, Rua das Oliveiras, 71, Porto, recebemos um livro interessante com profusas e ilucidativas gravuras, intitulado *A arte e a pratica do Foot-ball association*.

É um livro a todos os titulos recomendavel, pela maneira clara como analisa e explica o foot-ball.

É um livro que aproveita a todos os jogadores e espectadores, estes que, por não conhecerem as regras, muitas vezes se manifestam sem razão.

Atletico Sport Club

É este o titulo dum novo club em organização na nossa cidade. Os seus organizadores, animados do mais alto espirito sportivo,

Carteira

Enlace

Realiza-se brevemente o casamento da nossa gentilissima patricia Madeiroiselle Maria Luísa Martins de Menezes Abreu de Lima, interessante e prendada filha da ex.^{ma} sr.^a D. Constança Vitoria Martins de Menezes Abreu de Lima e do nosso saudoso conterraneo sr. capitão de artilharia Damião Martins Pereira de Menezes, com seu primo o sr. dr. Augusto Ferreira, filho da ex.^{ma} sr.^a D. Constança Martins da da Costa Soares e do sr. Augusto Ferreira, da Foz do Douro.

Trata-se de duas familias muito distintas e conhecidas, primando ambas pela educação e fino trato e daí esperar-se que os noivos, seguindo as pisadas dos seus antepassados, continuem a honrar o nome que usam.

Aos noivos, a seus pais e aos nossos queridos amigos e devotados correligionarios srs. Antonio de Carvalho Cirne e João Gomes d'Abreu de Lima, tios da gentil noiva, enviamos os nossos cumprimentos.

Emiliano Pereira Ramos

Consociou-se ultimamente o nosso querido amigo sr. Emiliano Pereira Ramos, illustre director de o «Noticias do Algarve», com a sr.^a D. Clotilde Augusta Casa Nova Pacheco.

Os recém-casados estiveram na sexta feira nesta cidade, tendo regressado ao Bom Jesus, em Braga, onde tem estado a passar a lua de mel.

Aos noivos, que são dotados de primorosas qualidades, apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhes um futuro repleto de felicidades.

Colegio da Santissima Trindade

(SANTA LUZIA)

Consta-nos que se realiza nos principios do outono a festa de confraternização dos antigos alumnos que frequentaram o extinto colegio da SS. Trindade, desta cidade.

Para tratar do assunto foi nomeada pelos antigos alumnos residentes nesta cidade a seguinte Commissão:

Dr. Alberto Martins Feanandes, Dr. Alfredo Pinto de Souza e Castro, Antonio Jordão, P.^o Domingos da Silva Gonçalves Eugenio da Costa Santos Vaz Vieira, Dr. Fernando de Matos Chaves, Dr. João Antonio de Almeida, João Artur Batista Sampaio, José Gonçalves, José da Costa Santos Vaz Vieira, Luiz Ribeiro de Faria, Manoel de Freitas Guimarães, Simão Pinheiro Ribiro Guimarães, Tomás Rocha dos Santos, podendo ser pedido qualquer esclarecimento ao secretario da Commissão sr. Vaz Vieira.

S. João d'Agra

No dia de São João, realizou se na capela d'Agra, propriedade do nosso querido amigo e valioso correligionario sr. Francisco Aldão, uma pomposa festividade ao seu orago.

No final da festividade, foi servido no palacete daquele nosso querido amigo um primoroso banquete a 24 convivas, onde se fizeram afirmações da melhor estima por toda a illustre familia Aldão, altamente considerada no nosso meio, tendo o sr. Francisco Aldão sido gentilissimo para com todos.

pretendem constituir um grupo onde todos os ramos de sport tenham a sua pratica.

Saudamo-os, augurando-lhes o mais completo exito da empresa a que se votaram.

Trataremos minuciosamente do assunto.

SERGIO VIDAL.

Farmacia da Misericordia

A Mesa da Santa Casa da Misericordia, desta cidade, resolveu, numa das suas ultimas sessões, reabrir ao publico a farmacia anexa ao seu hospital.

Merece os louvores, por esta resolução a mesa da nossa primeira casa de caridade, porque com esta medida, beneficia não só os seus irmãos como o publico em geral.

JORNADA EUCARISTICA

Foi imponente a Jornada Eucaristica em Santa Eulalia de Fermentões.

Milhares de crentes se reuniram em Fermentões entoando canticos cheios de fé, victoriando a Jesus sacramentado.

As comissões e o seu digno paroco foram incansaveis na ornamentação e organização da Jornada que resultou um verdadeiro trincho.

José Rebelo Cardoso de Menezes

Em Vizela faleceu há dias, tendo-se feito ontem o funeral com numerosa e selecta assistência, o sr. José Rebelo Cardoso de Menezes, venerando sogro do nosso querido amigo e devotado correligionario sr. José Ribeiro de Sá e Melo e irmão da saudosa e veneranda titular Senhora Condessa de Margaride.

A chave da luxuosa urna foi entregue ao sobrinho do finado e nosso querido amigo sr. Alberto Margaride.

A illustre familia enlutada enviamos os nossos sentidos cumprimentos.

Aureliano Ferreira da Silva

Em plena juventude, faleceu no dia 27 do corrente, victimado pela tuberculose, o nosso amigo Aureliano Ferreira da Silva, que há pouco tempo em Guimarães, já aqui contava inumeros amigos.

Era cunhado do nosso amigo e correligionario Joaquim Marques Mendes a quem enviamos o nosso cartão de pesames, bem como a toda a sua ex.^{ma} familia.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE GUIMARÃES

A direcção convida a reunirem-se na proxima quarta feira 2 de julho, na sua sede, o comercio e a industria interessados no importante assunto — Transferencias de fundos das colonias para a metropole — que tanto esta afetando o desenvolvimento industrial do paiz, sendo o concelho de Guimarães, pela sua expansão fabril e comercial, dos mais atingidos.

Guimarães, 27 de Junho de 1924.

O Presidente,

Manoel Martins Barbosa de Oliveira.

«Ecos de Guimarães»

Ex.^{mo} Snr.

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar muito original, pelo que pedimos desculpa aos senhores colaboradores.

EDITOS DE 30 DIAS

Correm, a contar da última publicação deste anúncio, a citar Manoel José Fernandes, ausente em parte incerta da França, marido da interessada Maria de Meira, para assistir a todos os termos até final do inventário orfanologico, a que se procede por óbito da sua sogra Rosa de Meira, casada e moradora que foi no lugar do Magro, freguezia de Longos, desta comarca, sem prejuizo do seu arrolamento.

Guimarães, 15 de Março de 1924.

O escrivão do 6.^o officio

Agostinho da Costa Oliveira Bastos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Amadeu S. Guimarães

O ECOS DE GUIMARÃES é o jornal de maior tiragem desta cidade.

EDITOS DE 30 DIAS

Por editos de trinta dias são citados os ausentes no Brasil, Antonio Ribeiro de Faria e Silva, solteiro, maior, e Alzira, Artur e Luisa, residentes com sua mãe D. Rita Ramos de Faria, para assistirem ao inventário de D. Luisa Candida Ribeiro de Faria, que foi da freguesia de S. Torcato, da comarca de Guimarães, sem prejuizo do regular andamento do mesmo.

Guimarães, 13 de Junho de 1924.

O escrivão do 1.^o officio

Armando da Costa Nogueira

Verifiquei

Amadeu S. Guimarães

Lusitania

PAPELARIA—TIPOGRAFIA

Rua Gravador Molarinho 47

(Perto do Tribunal)